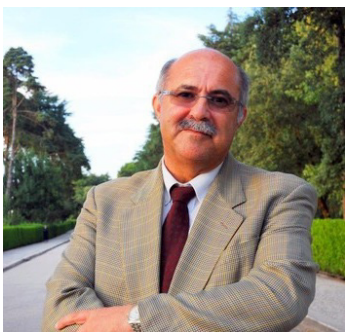


Manuel Monge – Um homem de Cáritas



A morte, apesar de ser a realidade humana mais certa, surge sempre como uma surpresa. Sabia que, de há muito, a saúde do meu amigo Monge estava bastante fragilizada. Contudo, não esperava pela notícia da sua morte, que me foi dada por um amigo comum. Nem eu nem ninguém. Partiu, inesperadamente, sem nos ter dado a possibilidade de lhe

dizermos: até logo, Monge! Quem o socorreu foi uma das equipas de apoio ao domicílio da sua Cáritas Diocesana de Beja. Não foi um mero acaso. Tinha de ser assim: Com a ajuda de dedicados colaboradores e a confiança de D. Manuel Falcão e de D. António Vitalino, ele tinha erguido o serviço de higiene pessoal e da casa, bem como o fornecimento de refeições na residência das pessoas com debilidades sociais e/ou económicas. Foram, precisamente, algumas das pessoas que agora prestam este serviço que o ergueram do chão onde o encontraram prostrado.

• Página 2

Apresentação dos “Caminhos de Santiago”



• Página 4

A ideologia de género, a imprensa e as redes sociais

• Página 8

Bispos apelam ao voto, recordando princípios fundamentais do pensamento social católico



O porta-voz da Conferência Episcopal Portuguesa (CEP) disse hoje em Fátima que a Igreja Católica espera uma “participação ativa” nos próximos atos eleitorais, recordando o “documento de fundo” que publicou em abril, sobre este tema.

“O apelo é de sempre: é que as pessoas tenham uma participação ativa e a participação ativa é votando, mas para votar é bom que conheçam bem todos os projetos”, referiu o padre Manuel Barbosa, em conferência de imprensa, após a reunião mensal do Conselho Permanente da CEP. A Conferência Episcopal publicou em abril o texto intitulado

‘Um olhar sobre Portugal e a Europa à luz da Doutrina Social da Igreja’, valorizando a “paulatina ultrapassagem da crise” e alertando para a “quebra de investimento na saúde e na educação”.

O padre Manuel Barbosa sublinhou que este documento quis ser um contributo da CEP, como “voz da Igreja”, num ano de eleições (Europeias, Regionais na Madeira e Legislativas), para salientar quatro valores fundamentais do pensamento social católico: dignidade humana, bem comum, solidariedade e subsidiariedade.

O secretário da CEP deixou votos

de que “todos os cidadãos participem neste ato tão importante na democracia em Portugal”, a respeito das próximas Legislativas, de 6 de outubro, realçando que “o voto é sempre pessoal, livre, responsável e consciente”, fruto de um “correto discernimento”.

No final do mês de agosto, o organismo episcopal divulgou no seu site oficial o documento sobre a chamada “ideologia do género,” publicado em 2013, no qual se questiona a “difusão” da mesma no ensino, bem como os vários documentos sobre a Eutanásia, rejeitando a sua eventual legalização em Portugal.

Segundo o padre Manuel Barbosa, o objetivo foi promover um “esclarecimento sobre estas temáticas, afirmando as posições” da Igreja Católica, desejando que essas reflexões sejam “tidas em conta” na hora do voto e na próxima Legislatura.

“O contributo da Igreja continua, afirmando esses princípios, que estão em documentos”, acrescentou.

Fonte: Agência Ecclesia

Encontro do Clero em Mértola

No próximo dia 16 de setembro (segunda-feira) terá lugar, na Vila de Mértola, o **Encontro do Clero da Diocese de Beja**, com início às 10 horas.

Na escolha desta localidade são apontadas duas razões: o conhecimento do seu rico e vasto património histórico, que nos leva até à entrada do cristianismo nesta zona sul de Portugal e o facto da última visita pastoral se ter realizado no Arciprestado de Almodôvar, de que Mértola faz parte.

Assim, o programa deste dia será o seguinte:

Eucaristia na igreja matriz, visita guiada pelos núcleos museológicos da vila (igreja, alcáçova,



castelo e basílica paleocristã, almoço em restaurante local e, pelas 15.00 horas, início de uma Conferência pelo Cónego Luís Manuel, pároco da Sé de Lisboa e membro do Secretariado Na-

cional de Liturgia. Prevê-se o final deste encontro pelas 17.00 horas. O encontro proporcionará o convívio e a partilha de experiências pastorais, tão necessária na vida da Igreja.

Manuel Monge – Um homem de Cáritas

Mas não foi só este rasto de bem-fazer que Manuel Monge deixou; muitos outros que se tornaram visíveis e outros que levou no segredo do seu coração. Estou a pensar no cuidado que colocava no acolhimento a pessoas que procuravam a Cáritas por falta de meios para subsistirem com o mínimo de dignidade. Criou um serviço de atendimento social de proximidade com muita qualidade e eficaz, tanto quanto as circunstâncias o permitiam, nas respostas aos problemas apresentados. Procurou ter sempre uma atenção mais especial aos “últimos dos últimos”. Por isso, muitas vezes o ouvi falar das suas preocupações com a promoção comunitária do Bairro de Nossa Senhora da Esperança, onde a Cáritas tinha uma ação muito intensa. Era também com esperança na recuperação do ser humano por muito profundo que fosse o seu estado de degradação que colocava todos os seus empreendimentos sociais e espirituais. A este propósito recordo o nascimento da “Horta Nova”. Sou testemunha do seu entusiasmo e das lutas que teve de travar para conseguir criar a Comunidade terapêutica destinada a pessoas dominadas por aditivos de qualquer tipo. Passava lá tanto tempo que muitas vezes lhe cheguei a perguntar se

a sede da Cáritas Diocesana tinha sido transferida para lá. Muito suor e grande pedaço da sua vida despendeu nesta resposta social. Tudo isto sem esquecer a criação e animação de grupos paroquiais de ação caritativa, pois sabia que era na paróquia que estava a eficácia e eficiência do cuidado aos pobres.

Sempre apreciei em Manuel Monge o seu sentido de lealdade. Fui beneficiário desse seu nobre sentimento não só como seu colega, mas também enquanto colaborador da Cáritas Diocesana de Setúbal, partilhando experiências e realizando visitas mútuas. Esta relação manteve-se quando partilhámos as mesmas tarefas na última da Direções da Cáritas Portuguesa, presidida por esse sublime ser humano, o Dr. Acácio Catarino, que sei ter pelo Monge (a morte não destrói sinceros sentimentos afetivos) um apreço muito grande. Quando fui convidado para ser eu a receber o testemunho do cargo exercido pelo Dr. Acácio, tive nele um disponível cooperante sem receios de se sentir ensombrado pela minha nova missão. Também não deveria ter sido por coincidência que tomei posse no dia da celebração do seu aniversário natalício. Já lá vão 19 anos. Sempre foi um amigo.

Nos últimos anos, não contac-

támos tanto, por opção dele. A saída da Cáritas alterou a sua vida, tal era o amor que lhe tinha e a quantidade de tempo que preenchia a sua vida. Mas tudo o que é terreno, tem um princípio e um fim e neste tipo de funções há que saber sair. Ao deixar a sua missão optou por se ocupar com o cultivo do pedacinho de terra que, entretanto, tinha adquirido. Talvez isso tivesse estado na origem do seu isolamento. Mas esta sua escolha em nada diminuiu o apreço dos que éramos seus amigos.

Tinha imperfeições? Quem não as tem? Prefiro deixar a Deus a missão de as julgar, pois só Ele o sabe fazer com justiça, porque sempre rico de infinita misericórdia.

Manuel Monge foi um homem de Cáritas, ou seja, impregnado de amor pelos outros. Também foi da Cáritas. Pelo tanto a que a ela deu era sua pertença e assim continuará, agora com responsabilidades acrescidas que são as de interceder por esta instituição da Igreja junto de Deus.

Amigo, não te esqueças de mim. Bem sabes como preciso. Como não tive oportunidade de te dizer de viva voz, faço-o por este meio: até logo, Monge!

Eugénio Fonseca

Câmara Municipal de Aljustrel apoia alunos necessitados



À semelhança dos anos anteriores, a Câmara de Aljustrel atribuiu auxílios económicos a 112 alunos, provenientes de famílias mais necessitadas, que irão frequentar o 1.º ciclo do Ensino Básico.

Esta medida abrange 66 alunos do

escalão A que beneficiaram de apoio em livros de fichas e material escolar, e 46 alunos do escalão B que receberam apoio para aquisição dos livros de fichas.

Considerando a importância do desenvolvimento de serviços de apoio às famílias durante o período

de letivo e nas suas interrupções, a autarquia assegura que vai continuar a desenvolver atividades de animação e de apoio à família para o pré-escolar e a componente de apoio à família destinada aos alunos do 1º ciclo do concelho.

Editorial



António Novais Pereira, Diretor

Sonhos e realidades

Nas Residências para Pessoas Idosas, com alguma frequência, escutamos da parte de quem está em cadeira de rodas, ao ver passar outro residente que se movimenta com facilidade: “*Eu só queria ter as pernas daquele, mas a cabeça (dele) não*”.

Este facto faz-me pensar nos melhores projectos que “*não têm pernas para andar*”, nas muitas actividades que “*não têm cabeça*” ou são executadas sem a prévia ponderação quanto à oportunidade e reais capacidades para os levar ao seu termo, podendo, em situações extremas, levar à conclusão de que “*não têm pés nem cabeça*”.

Esta expressão, foi usada, entre outros, por Cícero, e por Marco Pórcio Catão, este último, para se referir a uma embaixada (sem pé, sem cabeça e sem coração) que o senado romano enviou para mediar a guerra entre Prússia II da Bitúnia e seu filho Nicomedes, formada por Licínio,

que sofria de gota, Mancino, que teve sua cabeça esmagada por um tijolo e quase todos os ossos removidos, e Lúcio, um homem sem nenhuma percepção.

Ao olharmos atentamente para a sociedade actual, com os projectos, empreendimentos e sonhos não realizados ou, embora realizados deram lugar ao fracasso e desilusão, vem-nos à memória esse velho ditado que, pela sua grandeza, sempre é recordado. As incapacidades próprias, aliadas à sede por vãs glórias reforçam a atenção às horas oportunas de superação individual, em detrimento do bem colectivo e com o alheamento dos frutos daquilo que se realiza. Em Portugal, o mês de Setembro, marcado pela campanha eleitoral na rua, com os políticos à pesca, nas praças e nas redes sociais e de comunicação desejando os afamados banhos de multidão, vivemos na expectativa do que está para acontecer, não tanto antes das eleições mas principalmente, na concretização das promessas entretanto feitas.

Desde já, no que me diz respeito e, ao iniciar um novo ano pastoral, prefiro seguir o conselho do Divino Mestre: Sentar-me durante algum tempo, em oração e em diálogo com o Senhor e os irmãos, para avaliar e reconhecer, atento e humildemente, o melhor modo para o cumprimento do que me é confiado.

Irmã Beatriz Santos Rumo ao Algarve



A Irmã Beatriz Santos, Carmelita Missionária, após ter trabalhado durante nove anos na Diocese de Beja, partiu para o Algarve, onde passa a integrar a comunidade das Irmãs Carmelitas Missionárias, em Faro.

Na nossa Diocese de Beja colaborou principalmente com o Secretariado Diocesano da Educação Cristã, a Cáritas Diocesana, onde coordenou o Projecto + Próximo e acompanhou o Carmelo Missionário Secular, na qualidade de assessora.

O nosso Domingo

Estava morto e voltou à vida

+ J. Marcos, Bispo de Beja

1 - Na primeira leitura da missa do próximo domingo vemos o povo de Israel, na ausência de Moisés, mergulhar numa situação grave de pecado, fabricando e adorando uma imagem de Deus. Aquela imagem de Deus não era, notemo-lo bem, imagem de um deus do Egito ou de um deus de alguma tribo do deserto. O bezerro de ouro era, na intenção dos seus autores e adoradores, imagem daquele Deus que os libertara da escravidão do Egito, do Deus de Israel. A violenta reação do Senhor a esta falta e a intercessão de Moisés, ajudou o povo a reconhecer a transcendência e a santidade de Deus que não cabem em nenhuma imagem feita pela mão do homem. Por que razão se fazem imagens, se constroem imagens de Deus? O que é, e para que serve, uma imagem? Quem fabrica uma imagem fabrica um duplo, ou seja, cria um suporte artístico, naturalmente imperfeito, mas que tem a função de tornar presente para quem o contempla, aquilo ou Aquele que representa. Que re-apresenta, mas que, realmente, não é. A história das imagens no cristianismo não foi pacífica até ao século IX, e ainda não o é hoje, em algumas franjas da população batizada, em muitas formas erradas de se lhes prestar culto. Contemplá-las pode ajudar-nos a progredir na vida cristã, mas também pode induzir-nos em erro, prendendo-nos a elas de modo irracional. Esquecendo que são imagens, facilmente as transformamos em ídolos e as adoramos porque são bonitas, ou as desprezamos por serem feias ou falsas.

2 - A problemática das falsas imagens de Deus está no centro da parábola chamada do filho pródigo. A imagem que o filho mais novo tem do seu Pai e que o leva a matá-l'O no seu coração e a pedir-Lhe a parte da herança que lhe tocava para ir gozar a sua vida, era falsa, assim como tam-

bém o era a imagem legalista e forreta que o filho mais velho tinha do seu Pai. Ambos viviam com Ele, mas o conhecimento que dele tinham impedia-os de O conhecerem realmente. Conheciam-n'O por fora, mas esse conhecimento exterior não lhes permitia conhecê-l'O a partir de dentro. E este Pai que é Deus, porque é puro Espírito, só a partir de dentro pode ser conhecido. Para isso ser possível, é necessário que se desmoronem essas falsas imagens que d'Ele se formaram em cada um de nós. Todos serão ensinados por Deus, diz Jesus no Evangelho.

Confesso que me parece muito eloquente aquele difícil silêncio do Pai para com o filho mais novo que O matou, cortando com Ele, voltando-Lhe as costas. Que O matou? Não, que se matou a si mesmo, porque cortar com o Pai que é a fonte da vida, é, de facto, um suicídio. O filho mais novo, afastando-se do Pai, mata-se espiritualmente. O Pai di-lo aos servos e repete-o ao filho mais velho: *esse teu irmão estava morto e voltou à vida!*

A história de pecado do filho mais novo e a situação de fome e de extrema pobreza que se lhe seguiu ajudou a desfazer nele, em parte, essa imagem falsa do Pai. Em parte, porque não é o reconhecimento do amor do seu Pai que o motiva a regressar, mas a fome. E que pode significar esta sua expressão: *já não sou digno de ser chamado teu filho, trata-me como um dos teus jornaleiros* senão a sua desistência de ser reconhecido como filho por aquele Pai que tinha abandonado?

Mas o seu regresso abre a porta à surpreendente manifestação do Pai como amor misericordioso, superabundante, que tudo perdoa, fonte de vida e de festa. E é recebido tão festivamente pelo Pai que o trata como filho, que o cobre de beijos e o reveste com uma túnica nova e com sandálias e o adorna com um anel, pelo Pai que não lhe deixa sequer terminar

o discurso que tinha preparado e ordena que se faça festa rija!

E o filho mais velho, símbolo do povo de Israel que se recusa a entrar na festa da salvação das nações? Entrou, ou não? Jesus, no evangelho, deixou a parábola em suspenso. Historicamente, vemos que, lentamente, vai entrando. Mas quantos filhos mais velhos estão hoje na Igreja Católica, muito fiados da sua própria justiça, pensando que são justos porque vivem, pensam eles, *sem transgredirem uma só ordem de Deus*, mas com o coração fechado aos irmãos, desconhecem o amor misericordioso do Senhor e escandalizam-se dos Seus exageros para com os pecadores que se arrependem e regressam à vida da graça! Como precisam essas mulheres e homens autojustificados de conhecer o amor de Cristo que relega essa justiça farisaica à condição de lixo!

3 - Na segunda leitura da missa do próximo domingo, tirada da Carta a Timóteo, vemos S. Paulo dar graças a Jesus Cristo que o chamou para O servir, a ele *que tinha sido blasfemo, perseguidor e violento. Mas alcancei misericórdia (...). A graça de Nosso Senhor superabundou em mim. (...) É digna de fé esta palavra e merecedora de toda a atenção: Cristo Jesus veio ao mundo salvar os pecadores, e eu sou o primeiro deles. Mas alcancei misericórdia...* Assim se vê Paulo a si mesmo, assim se entende a si próprio qualquer cristão iluminado pelo amor de Cristo! Como um pecador que alcançou misericórdia! Como alguém que pelo pecado experimentou a morte, e recebeu de Deus, por meio do Seu Filho morto e ressuscitado, a Vida nova do Seu amor misericordioso, a Vida própria dos Seus filhos adotivos. Esses vivem, não à custa do Pai, mas a partir d'Ele e para Ele, fazendo, em tudo e sempre, e por amor, a Sua vontade e procurando, sempre e em tudo, e por amor, a Sua glória.



**XXIV Domingo
do Tempo Comum
Ano C
15 de setembro de 2019**

I Leitura

Ex 32, 7-11.13-14

«O Senhor desistiu do mal com que tinha ameaçado o seu povo»

Leitura do Livro do Êxodo

Naqueles dias, o Senhor falou a Moisés, dizendo: «Desce depressa, porque o teu povo, que tiraste da terra do Egito, corrompeu-se. Não tardaram em desviar-se do caminho que lhes tracei. Fizeram um bezerro de metal fundido, prostraram-se diante dele, ofereceram-lhe sacrifícios e disseram: 'Este é o teu Deus, Israel, que te fez sair da terra do Egito'». O Senhor disse ainda a Moisés: «Tenho observado este povo: é um povo de dura cerviz. Agora deixa que a minha indignação se inflame contra eles e os destrua. De ti farei uma grande nação». Então Moisés procurou aplacar o Senhor, seu Deus, dizendo: «Por que razão, Senhor, se há-de inflamar a vossa indignação contra o vosso povo, que libertastes da terra do Egito com tão grande força e mão tão poderosa? Lembrai-Vos dos vossos servos Abraão, Isaac e Israel, a quem jurastes pelo vosso nome, dizendo: 'Farei a vossa descendência tão numerosa como as estrelas do céu e dar-lhe-ei para sempre em herança toda a terra que vos prometi'». Então o Senhor desistiu do mal com que tinha ameaçado o seu povo.

Salmo Responsarial

Salmo 50 (51)

Refrão: Vou partir e vou ter com meu pai.

II Leitura

1 Tim 1, 12-17

«Cristo veio salvar os pecadores»

Leitura da Primeira Epístola do apóstolo São Paulo a Timóteo

Caríssimo: Dou graças Aquele que me deu força, Jesus Cristo, Nosso Senhor, que me julgou digno de confiança e me chamou ao seu serviço, a mim que tinha sido blasfemo, perseguidor e violento. Mas alcancei misericórdia, porque agi por ignorância, quando ainda era descrente. A graça de Nosso Senhor superabundou em mim, com a fé e a caridade que temos em Cristo Jesus. É digna de fé esta palavra e merecedora de toda a aceitação: Cristo Jesus veio ao mundo para salvar os pecadores, e eu sou o primeiro deles. Mas alcancei misericórdia, para que, em mim primeiramente, Jesus Cristo manifestasse toda a sua magnanimidade, como exemplo para os que hão-de acreditar n'Ele, para a vida eterna. Ao Rei dos séculos, Deus imortal, invisível e único, honra e glória pelos séculos dos séculos. Amen.

Aleluia

2 Cor 5, 19

Fazei brilhar sobre mim, Senhor, a luz do vosso rosto e ensinai-me os vossos mandamentos.

Evangelho

Lc 14, 25-33

Em Cristo, Deus reconcilia o mundo consigo e confiou-nos a palavra da reconciliação.

Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo São Lucas

Naquele tempo, os publicanos e os pecadores aproximavam-se todos de Jesus, para O ouvirem. Mas os fariseus e os escribas murmuravam entre si, dizendo: «Este homem acolhe os pecadores e come com eles». Jesus disse-lhes então a seguinte parábola: «Quem de vós, que possua cem ovelhas e tenha perdido uma delas, não deixa as outras noventa e nove no deserto, para ir à procura da que anda perdida, até a encontrar? Quando a encontra, põe-na alegremente aos ombros e, ao chegar a casa, chama os amigos e vizinhos e diz-lhes: 'Alegrai-vos comigo, porque encontrei a minha ovelha perdida'. Eu vos digo: Assim haverá mais alegria no Céu por um só pecador que se arrependa, do que por noventa e nove justos, que não precisam de arrependimento. Ou então, qual é a mulher que, possuindo dez dracmas e tendo perdido uma, não acende uma lâmpada, varre a casa e procura cuidadosamente a moeda, até a encontrar? Quando a encontra, chama as amigas e vizinhas e diz-lhes: 'Alegrai-vos comigo, porque encontrei a dracma perdida'. Eu vos digo: Assim haverá alegria entre os Anjos de Deus por um só pecador que se arrependa».

Sugestões de Cânticos

ENTRADA

Escutai, Senhor a prece – A. Cartagena, CEC II, 113, ou CNL, 415.

SALMO RESPONSORIAL

Vou partir – M. Luis, SR, 318~

Significado das sigas: **CEC II** – Cânticos de Entrada e Comunhão II (livro verde); **CNL** – Cantoral Nacional para a Liturgia (livro recente).

COMUNHÃO

O Bom Pastor, in “Cânticos Alentejanos”, 21, ou CNL, 325 ou: O cálice da bênção - F. Silva, CEC II, 116.

Encontro de formadores de Seminários



Entre dois e quatro de Setembro, nas instalações do Seminário de São José, em Bragança, decorreu o Encontro Nacional de Formadores dos Seminários Diocesanos. Este encontro foi promovido pela Comissão Episcopal das Vocações e Ministérios, tendo como tema «Novas culturas juvenis e desafios à maturidade», apoiado no Documento Final do Sínodo dos Bispos sobre “*Os jovens, afé e o discernimento espiritual*”, bem como a Exortação Apostólica Pós-sinodal “*Christus Vivit*”. Pre-

sidiu aos trabalhos D. António Augusto de Oliveira Azevedo, presidente da CEVM e, para além dos cerca de 50 formadores das várias dioceses de Portugal, participaram também D. José Cordeiro, Bispo da Diocese de Bragança Miranda e os vogais da mesma Comissão, D. João Marcos e D. Nuno Almeida. Foram conferencistas neste encontro o Pe. Jesús Rojano Martínez (Salesiano) com a 1ª conferência subordinada ao tema «Cultura Juvenil e Vocação»; a irmã Fabrizia Raguso (Braga)

sobre «Cultura Juvenil e Maturidade Afetiva nos Candidatos ao Sacerdócio»; o Padre Rui Nunes (Jesuíta) com o tema «A Cultura Digital nos Jovens». No encerramento, D. José Cordeiro, Bispo de Bragança-Miranda, refletiu sobre «Percurso para a Maturidade na Fé».

Foi apresentada também a proposta de formação para agentes de Pastoral que terá lugar em Fátima de 23 a 27 de setembro sobre o tema “Acompanhar os Jovens Hoje – Uma proposta formativa a partir do Sínodo”.

Além das conferências, a oração em comum, a partilha de boas práticas e os desafios entre as várias Dioceses foi uma constante. Houve também espaço para a cultura, um passeio até Miranda (tarde de terça-feira), onde fomos recebidos pelo presidente da Câmara Municipal e a celebração da Eucaristia na Co-Catedral, depois de um belo passeio por águas do Douro internacional. O encontro terminou com uma visita guiada à Catedral da Bragança, orientada por Dom José Cordeiro e a celebração da Eucaristia.

F.E.

África: Missionários portugueses sublinham mensagens em favor da paz e justiça social lançadas por Francisco



A viagem do Papa Francisco a Moçambique, Madagáscar e Maurícia, que se encerrou, no dia 10, ficou marcada, na opinião de dois missionários portugueses pelas mensagens em favor da paz e justiça social.

Frei Armindo Carvalho, atual ministro provincial dos Franciscanos em Portugal, foi missionário em Moçambique entre 1966 e 2004, tendo acompanhado com particular atenção a passagem do Papa pelo país lusófono, na expectativa de que possa dar vida a um real acordo de paz, um sonho para uma população “massacrada por interesses” alheios. Frei Armindo Carvalho evoca um país com riquezas naturais, marcado pela instabilidade política, apesar do seu povo “pacífico e fraterno”, e destaca a mensagem de “reconciliação” deixada pelo Papa.

O religioso franciscano sublinha

ainda o encontro com a juventude moçambicana, “generosa e alegre”, que precisa de “modelos de vida”.

Em relação à vida da Igreja Católica, o entrevistado refere à Agência ECCLESIA que foi visível o “encanto e entusiasmo” dos momentos de celebração litúrgica.

“Hoje são os próprios moçambicanos que são missionários” nas comunidades católicas, com uma atividade “muito forte” dos leigos, acrescenta.

O Papa encerrou a sua quarta viagem ao continente africano, na nunciatura em Madagáscar, onde saudou uma dezena de idosas pobres, representando as pessoas assistidas todas as sextas-feiras pela representação diplomática em Antananarivo.

O padre Joaquim António Magalhães, religioso dehoniano que foi missionário na maior ilha

africana, destaca o “banho de multidão” que Francisco recebeu, fruto do “crescimento espantoso” do Cristianismo.

O religioso português fala de uma comunidade católica muito presente no território através da sua ação social, as suas escolas e hospitais, além de todo o trabalho em favor da “pacificação” e da normalização da vida política, afetada por vários golpes de Estado.

Outro foco de preocupação é a “destruição da floresta”, como foi sublinhado pelo Papa.

Para o padre Joaquim António Magalhães, a Igreja “tem uma responsabilidade muito importante”, para a construção da justiça social.

“O problema de fundo é a pobreza”, com uma “minoridade a explorar a maioria”, denuncia.

O Papa voltou a Roma depois de pedir, em África, caminhos inovadores capazes de questionar o atual modelo económico-financeiro, tornando os povos protagonistas da construção de um futuro mais justo, mais solidário, mais respeitador da dignidade da vida, da natureza, das culturas e das tradições.

HM/OC / Ecclesia

Início de novo ano no Seminário de Beja



No passado dia 7 de setembro, pela tarde, deu-se início ao novo ano no nosso Seminário.

Foi tempo de reencontro, oração e partilha das experiências vividas durante o verão. Dêmos graças a Deus pela vida e a vocação do seminarista Francisco Molho que, Domingo, foi apresentado na Paróquia de Melides, onde trabalhará durante este ano Pastoral. Acolhemos com muita alegria o seminarista Tiago Graça, que depois do ano propedêutico realizado no Algarve irá frequentar o Seminário Maior.

Na tarde de sábado, pelas 17 horas, rezamos o rosário e oração de vésperas com a comunidade das irmãs da Divina Providência e Sagrada Família que colaboram no nosso seminário e, pelas 18,30h, celebramos a Eucaristia, presidida pelo nosso Bispo. Nesta, deu-se também o encerramento de dois campos de férias que decorreram na zona de Mértola e que terminou na Capela grande do nosso Seminário. Nesta Eucaristia de encerramento, entre adolescentes e jovens, animadores e familiares, participaram mais de 300 pessoas. O jantar foi festivo, com a presença do nosso Bispo e das irmãs, no refectório pequeno do nosso Seminário.

Pela noite, tivemos Adoração ao Santíssimo, rezando ao Senhor pela Vocações Sacerdotais, pelo

nosso Seminário e por este ano que está a começar.

No Domingo celebramos Eucaristia com oração de Laudes na Capela das irmãs, onde, iluminados pela Palavra de Deus que nos foi servida neste XXIII Domingo do Tempo Comum, fomos convidados a reflectir sobre a exigência do ser cristão e a renúncia à família, à própria vida e aos bens que o Senhor pede a quem quer ser seu discípulo. Temos forças para seguir em frente? Sozinhos não. Mas com a ajuda de Deus, a proteção e de Nossa Senhora, a quem esta casa é dedicada, o apoio e oração dos irmãos desejamos caminhar na presença do Senhor e na fidelidade ao chamamento.

Depois do Pequeno-almoço foi tempo de preparar os quartos e alguma logística para o regresso a Évora que teve lugar ao início da tarde.

Oração de Vésperas e convívio fizeram parte do final de tarde e noite de Domingo.

Na segunda-feira após a oração de laudes e o pequeno-almoço, foi o regresso ao Instituto Superior de Teologia de Évora, para o início do nosso ano lectivo.

Rezemos ao Senhor da Messe pelo nosso Seminário e pelos nossos seminaristas e que o Senhor continue a chamar outros jovens para o seguirem.

F.E.



Núcleo de Paramentos de Grândola



A Paróquia de Grândola apresentou no dia 15 de Agosto, Solenidade de Nossa Senhora da Assunção, Padroeira da Paróquia, mais uma coleção de Paramentos Litúrgicos, dos Séculos XVII e XVIII, bem como algumas peças que não podem ser apresentadas no Museu de Arte Sacra, que celebrou no dia 23 de Agosto a bonita idade de 8 anos, contabilizando até ao momento cerca de 33.000 Visitantes, provenientes de todo o Mundo.

Catequistas debateram ciclo de formação até à JMJ 2022

O Centro Catequético de Fátima recebeu, no dia 7, a primeira formação para catequistas que vão levar o projeto 'Say Yes, aprender a dizer Sim', de preparação para a JMJ 2022, a todas as dioceses portuguesas. 80 participantes estiveram reunidos em volta das etapas e roteiros que farão parte da proposta catequética rumo à Jornada Mundial da Juventude em Lisboa, um projeto de Catequese com Adolescentes, explica o portal 'Educris', do Secretariado Nacional da Educação Cristã. No total mais de 30 mil adolescentes e 3 mil catequistas estão inscritos para participar na iniciativa, que "serve de 'laboratório' para o novo projeto de catequese que entrará em vigor após a experiência da Jornada Mundial da Juventude", refere uma nota enviada à Agência ECCLESIA. D. António Moiteiro, presidente da Comissão Episcopal da Educação Cristã e Doutrina da Fé, referiu que a formação congregou representantes de 19 das 20 dioceses portuguesas, "o que reflete as expectativas que o agente de pastoral tem para com este projeto".

"Não poderíamos, enquanto Igreja e como catequese deixar passar a oportunidade de caminharmos com os mais novos, com aqueles que vão ser jovens em 2022. Desta certeza nasce esta proposta de caminho, de crescimento, de dinamismo que marque a fé das novas gerações", explicou o bispo de Aveiro, a respeito do projeto nascido em Lisboa e "alargado a todo o país".

O padre Tiago Neto, diretor do setor da Catequese no Patriarcado de Lisboa, lembrou que o projeto de catequese com os adolescentes rumo à JMJ 2022 surgiu num contexto "propício" para colocar em prática algumas perspetivas catequéticas que têm vindo a ser refletidas na catequese com os adolescentes.

"Não se trata de organizar a JMJ propriamente dita. Para isso haverá equipas de trabalho. O que queremos é ajudar ao trabalho prévio, à preparação espiritual e pastoral desse acontecimento único da vida de cada um de nós que vai ser a JMJ de Lisboa", acrescentou.

O projeto 'Say Yes, aprender a dizer Sim' quer ser "espaço para os adolescentes crescerem na fé criando grupo uns com os outros e com a comunidade cristã".

OC/ Ecclesia

Apresentação dos "Caminhos de Santiago"



"Por iniciativa da Entidade Regional de Turismo do Alentejo e Ribatejo (ERT), sob a coordenação do Dr. Pedro Beato e com uma grande e multidisciplinar Equipa, foram apresentados, no passado dia 04 de Setembro, na Igreja Matriz de Santiago do Cacém, os **Caminhos de Santiago**, que atravessam o Alentejo e o Ribatejo, numa extensão de cerca de 1.400 Km. Além do nosso Bispo, D. João Marcos, que abriu a sessão e procedeu à bênção simbólica do Caminho, estiveram também presentes o Arcebispo de Évora, (que proferiu uma excepcional conferência), o Bispo de Portalegre e Castelo Branco, o Vigário Geral de Santarém e também

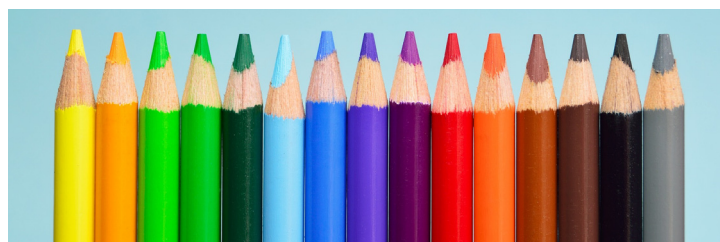
o Vigário Geral de Portalegre e Castelo Branco e Sacerdotes destas 4 Dioceses. Estiveram também presentes a Secretária de

Estado do Turismo, a Diretora Regional de Cultura do Alentejo, o Presidente da ERT, o Presidente da Câmara Municipal de Santiago do Cacém e muitos Presidentes de Câmara, de Assembleias Municipais e Juntas de Freguesia, dos territórios por onde passam os Caminhos, e uma significativa representação da Galiza, bem como numerosas Associações e Instituições ligadas aos Caminhos. Uma numerosa e magnânima assembleia preenchia a bela Igreja Matriz de Santiago do Cacém, que nesse dia se tornou pequena para acolher esta iniciativa. Ficam algumas imagens deste promissor projecto, já devidamente implantado no terreno e com frutos à vista."

M.R.



Cáritas e Instituto de Apoio à Criança dinamizam campanha de «regresso à escola»



A Cáritas Portuguesa e o Instituto de Apoio à Criança (IAC) promoveram uma campanha solidária de regresso à escola, com o apoio da Missão Continente, este sábado e domingo. "É verdade que há já algumas ajudas que hoje já são proporcionadas na área do ensino, mas a campanha, ainda que decorra no início do ano escolar, tem como objetivo ajudar as famílias mais carenciadas durante todo o ano", explicou o presidente da Cáritas Portuguesa, Eugénio Fonseca.

Num comunicado enviado à Agência ECCLESIA, a instituição católica assinala que a campanha

de regresso à escola "é já uma iniciativa esperada pelas muitas famílias" que conhecem as dificuldades deste momento do ano e têm como "missão fazer crianças felizes".

A Cáritas lembra que "uma grande percentagem" das famílias em Portugal, especialmente as famílias mais vulneráveis, "enfrentam barreiras financeiras" para apoiar os seus filhos na escola e "os custos são mais elevados quando querem continuar" os seus estudos na Universidade", segundo o estudo 'Educação: a chave para quebrar o ciclo da pobreza', publicado em conjunto com a Cáritas Europa.

"É urgente inverter esta situação e criar todas as condições necessárias para que as famílias possam apoiar os seus filhos nos estudos e promover, assim, o seu bem-estar não apenas económico, mas sobretudo emocional e contribuindo assim para uma feliz integração social", sublinha Eugénio Fonseca.

A instituição explica que os bens recolhidos nos dias 7 e 8 de setembro, nas lojas Continente aderentes, serão "entregues diretamente às famílias" que são apoiadas pela rede Cáritas nas diferentes dioceses.

Com esta campanha solidária a Cáritas Portuguesa também assinala o Dia Internacional da Caridade, que se comemorou no dia 6, aniversário da morte de Madre Teresa de Calcutá (1910-1997), padroeira da Cáritas em todo o mundo.

CB/OC/Ecclesia

Um olhar para além do ver

António Aparício

Postal de férias 2019. Vem comigo voar sobre as coisas criadas, a Bíblia da Natureza onde o Criador fala à criatura, o corpo que manifesta as muitas e surpreendentes manifestações do Espírito. Diz a Bíblia: «O Espírito de Deus movia-se sobre a superfície das águas» (Gén. 1,2b). E eu acrescento: «E sobre tudo quanto existe». Estou no ribeiro da Carqueijeira, a minha sala de estar, um habitat ideal para a passarada. O rouxinol voltou e ajudou-me a orar, a sorrir, a viver melhor. As aves, esvoaçando por entre a ramada abundante do ribeiro, têm água e comida, ramos frágeis e frescos para baloiçar, um lindo espaço para habitar, uma garganta fina e afinada para cantar. Evocam as palavras de Jesus: «Olhai para as aves do céu: não semeiam, nem ceifam, nem recolhem em celeiros; é o vosso Pai do Céu que as alimenta» (Mt 6, 26) Os sangrinheiros, com milhares de bagas pretas, prontas a comer, iluminadas pelo sol nascente, parecem árvores de Natal. É certo o que diz o Papa, ao comentar o



canto de S. Francisco: «é a nossa casa comum que se pode comparar, ora a uma irmã, com quem partilhamos a existência, ora uma boa mãe, que nos acolhe nos seus braços» (L.S.1).

S. Francisco chama irmão e irmã a cada coisa criada, não por ser poeta ou amante da natureza, mas por ser crente e santo, pela

capacidade de passar do visível ao invisível, da criatura ao Criador. Constatava, com espanto, emoção e lágrimas agradecidas, que o espírito que nele vivia, aparecia e transparecia, estava presente e atuante em cada ser, em cada criatura. Reconhecia o poder de Deus por quem tudo existe e subsiste e cantava a

bondade da Providência divina, visivelmente presente na obra criada. Ora, se o Espírito que o animava a ele, o via presente em cada ser, Francisco estava em família, a natureza era a sua casa, tudo era irmão e irmã. O monte que vejo em frente, majestoso e altaneiro, proclama - «glória ao Deus Altíssimo, sobe mais alto, irmão!» O desfiladeiro, cavado a meus pés, a ponto de causar vertigens, segreda, em silêncio: «olha o Deus que por ti se fez baixíssimo e que te convida a ser servo, pequeno e humilde». Ele que veio a este mundo pelo presépio e pela cruz. As colinas e suas réplicas a perder de vista, as montanhas para além das montanhas, o poder que a natureza tem de se regenerar, rejuvenescer, a beleza duma flor, a diligência duma formiga, o zumbido gracioso de uma abelha, os matagais rasteiros, as florestas de grande porte, os rebanhos pastando tranquilamente, tudo o que é diverso e uno, tudo nos fala da beleza e harmonia, da onipotência e grandeza, da bondade, ternura e presença amorosa do nosso Deus e Senhor.

A brisa da manhã enche o am-

biente de frescura. Além, no alto da montanha, que divide o território das freguesias da Erada e de Alvoco, levanta-se um gigantesco conjunto eólico. O vento é símbolo do Espírito presente em cada ser. Cada elemento do conjunto, abrindo as hélices ao vento, põe-se em movimento, produzindo energia, força motriz, riqueza que ilumina, aquece, ameniza, torna mais fácil e cómoda a vida de cada homem e de cada mulher. Cada unidade é uma profecia do crente, o conjunto eólico é um símbolo da igreja aberta, animada e conduzida pela força e poder do Espírito, que nos oferece os seus sete dons: sabedoria, inteligência, conselho, fortaleza, ciência, piedade e temor de Deus. S Paulo enumera, assim, os frutos do Espírito Santo, na vida do crente: «Caridade, alegria, paz, paciência, benignidade, bondade, fidelidade, mansidão, temperança» (Gal 5, 22-23). Mas todas estas obras que Deus criou para ti, para se revelar a ti, não têm voz, nem vez, nem coração. És tu a voz, vez e coração, para as coisas criadas voltem amorosamente para Deus.

‘Geração Z’ dos sozinhos



Sílvio Couto

Apareceu na comunicação social com algum destaque e forte promoção: vendem-se abraços, alugam-se companheiros de passeio, amigos e até mães. Esta tendência – explorada particularmente à americana – trouxe mais à luz do dia o tema da solidão, considerada já uma pandemia em certos lugares... com a inclusão de jovens entre os dezoito e os vinte e dois anos, considerados a tal ‘geração z’ dos nativos digitais.

Ora, para atenuar os efeitos da solidão vão surgindo serviços de companhia com preços e com

sugestões variáveis ao gosto do freguês, segundo as capacidades dos trabalhos prestados e os montantes cobrados.

= Ensaieiros uma espécie de definição de termos, delimitando ainda o preçário mais ou menos conhecido pela execução dos préstimos usados.

– ‘Geração Z’ – os ditos nativos digitais, nascidos entre 1990 e 2010, muito familiarizados com a internet, com os telemóveis, vivendo no ‘sempre conectado’, têm uma forte compreensão da tecnologia e da abertura social às tecnologias; vivem um sentimento de insatisfação e de insegurança quanto à realidade e ao futuro da economia e da política; o seu habitat é o do desemprego e da precariedade; mais do que as gerações anteriores (*) esta geração é tida como mais tolerante e aberta, em questões de índole moral, quanto à legalização de relacionamentos entre pessoas do mesmo sexo, que é considerado mais na vertente da

igualdade de género...

– Perante essa tal pandemia da solidão quais são os serviços apresentados para a combater e quais os custos? Usamos os nomes traduzidos – ‘passador de pessoas’ de seis a dezanove euros, fazem companhia de forma segura e confiável; ‘alugar um amigo’ para um evento social, um casamento ou uma festa, ir ao cinema ou jantar fora – variando de cidade pode atingir até 120 euros por um dia; ‘preciso de uma mãe’ pode atingir trinta e seis a quarenta euros à hora, permitindo a quem possa estar mais carente ter acesso a uma espécie de mãe temporária, que tanto pode cozinhar como ajudar a arrumar a casa, a dar bons conselhos ou a conversar; ‘abraça-te a mim’ – um site onde são disponibilizados ‘abraçadores certificados’, com sessões com cerca de setenta euros à hora...

= Esta lista de ‘serviços’ poderá parecer uma questão de exploração de sentimentos a quem se

possa encontrar em maré de debilidade mais ou menos permanente. Mas, numa sociedade cada vez mais anónima, estas propostas como que denunciam que não basta alguma comodidade para ter a pretensa qualidade de vida e nem sequer a (dita) boa onda económico-financeira consegue disfarçar quanto daquilo que mais profundamente não é preenchido com coisas materiais, por mais positivas que possam parecer.

Perante estas condições e características temos de encontrar não só explicação para esta fase de quase exploração da solidão, mas temos de estar atentos às causas e não só cuidar das consequências. De facto, as pessoas refugiam-se nas conexões à distância e esquecem-se daqueles que lhe são próximos. Cada vez com mais facilidade sabemos o que acontece a quilómetros porque estamos conectados com a internet e ignoramos o que está a acontecer na mesma rua senão no mesmo prédio.

Como é sabido e reconhecido este fenómeno não atinge só os mais velhos, mas cada vez mais os de tenra idade, que podem habituar-se a viverem no seu casulo dourado, sem repararem que ao seu lado há pessoas que esperam algum sinal de aproximação. Urge, por isso, reeducar-nos para os valores da proximidade, da vizinhança, da convivialidade, do diálogo... e de tudo quanto nos faça sair de mesmos para atendermos aos outros. Que a tecnologia – tão benéfica e salutar – não nos escravize como aconteceu com outros fatores de desenvolvimento... As pessoas valem mais do que tudo o resto!

(*) Nota – tem havido outras designações para nascidos em épocas mais recentes: ‘geração y’ ou também chamada ‘geração do milénio’ são os que nasceram entre 1980 e 1990; ‘geração x’ envolve os que nasceram após o rescaldo da segunda guerra mundial, isto é, os que nasceram entre 1960 e 1970; os ‘baby boomers’ são os que nasceram imediatamente a seguir ao conflito bélico, entre 1946 e 1964...



Atividade operacional semanal

O Comando Territorial de Beja levou a efeito um conjunto de operações, no distrito de Beja, na semana de 2 a 8 de setembro, que visaram a prevenção e o combate à criminalidade violenta, fiscalização rodoviária, entre outras, registando-se os seguintes dados operacionais:

1. Detensões: Nove detidos em flagrante delito, destacando-se: Cinco por condução sob o efeito do álcool; Dois por tráfico de

estupefacientes; Um por posse de arma proibida.

2. Apreensões:

- Uma dose de haxixe; Uma dose de cannabis; Uma arma de fogo; Uma arma branca; Um ferro; 28 munições, calibre 12mm.

3. Trânsito:

Fiscalização: 225 infrações detetadas, destacando-se: 65 por excesso de velocidade; 13 por

condução com taxa de álcool no sangue superior ao permitido por lei; Oito por falta ou incorreta utilização do cinto de segurança e/ou sistema de retenção para crianças; Sete por falta de inspeção periódica obrigatória; Cinco por uso indevido do telemóvel no exercício da condução. **Sinistralidade:** 44 acidentes registados, resultando: Um morto; Quatro feridos graves; Sete feridos leves.

PSP - SUMULA SEMANAL

O Comando Distrital de Beja da PSP (CD Beja), no âmbito das suas competências de prevenção e combate permanente à prática de ilícitos criminais e contraordenacionais, entre 23AGO e 06SET2019, na sua área de jurisdição, registou e destaca os seguintes resultados operacionais:

Detenção de 4 pessoas, com idades compreendidas entre os

23 e 41 anos de idade, por condução de veículo automóvel sob o efeito de álcool, tendo acusado uma TAS de 1,87; 2,00; 3,22 e 1,42 g/l; Detenção de 1 pessoa de 55 anos de idade, por condução de veículo automóvel sem habilitação legal.

Operações de Fiscalização:

2 Operações de Fiscalização Rodoviária, em Beja, com recurso

a Radar, que contabilizou 3951 veículos controlados, com a deteção de 31 infrações; 26 Operações de Fiscalização Rodoviária, enquadradas na Atividade Operacional de CD Beja e no Plano Nacional de Fiscalização, que contabilizam: 343 Veículos fiscalizados; 260 Condutores submetidos ao teste de alcoolemia; 79 infrações detetadas.

Publ.



Cartório Privado de Odemira Notária: Ana Paula Lopes António Vasques

Certificado

CERTIFICO, para fins de publicação, que foi lavrada neste Cartório Notarial, no dia de hoje, de folhas cinquenta e quatro a folhas cinquenta e seis verso do Livro de Notas para Escrituras Diversas número "Duzentos e Oitenta e Nove - E", escritura de justificação, na qual se declarou que:

1) **Luciana dos Santos Guerreiro Batista Vicente**, viúva, residente na Rua Quinta de Betunes, número 43, rés-do-chão direito, Loulé; **Joana Batista Vicente Gonçalves**, casada, residente na Praceta Tossan, Edifício Bacará, Lote C, 1º esquerdo, Loulé; **Susana Isabel Batista Martins Vicente**, casada, residente na Rua dos Combatentes da Grande Guerra, número 5, 3º esquerdo, Loulé; 2) **Armando José Mendes Marques**, viúvo, residente na Rua Armando Cortesão, número 17, rés-do-chão, Feijó, Almada; 3) **Glória Mamede Marques**, casada, residente na Rua D. Pedro V, número 290, Vila Nova de Gaia e 4) **Manuel Mamede Marques**, viúvo, residente em Largo do Poço Novo, Vila Nova de Milfontes, Odemira; São donos e legítimos possuidores na proporção de uma quarta parte para as primeiras; de uma quarta parte para o segundo; de uma quarta parte para a terceira e de uma quarta parte para o quarto outorgante do seguinte imóvel:

Prédio Urbano, situado no Largo do Poço Novo, lugar e freguesia de Vila Nova de Milfontes, concelho de Odemira; composto de casa de rés-do-chão, para habitação, com a área coberta de cinquenta metros quadrados e logradouro

com novecentos e setenta e cinco metros quadrados; inscrito na respectiva matriz apenas quanto à área coberta sob o artigo 2228; a confrontar de Norte e Poente com herdeiros de Vitor Vicente Marques e a Sul e a Poente com Rua Pública; não descrito na Conservatória do Registo Predial de Odemira;

Que a parcela de terreno que serve de assento e logradouro àquele imóvel é a desanexar da parte rústica inscrita na matriz sob o artigo 341 da Secção F, do Prédio rústico, denominado "Cerca do Poço Novo", situado na freguesia de Vila Nova de Milfontes, concelho de Odemira, inscrito na respectiva matriz predial rústica sob os artigos 340 e 341 da Secção F, descrito na Conservatória do Registo Predial de Odemira sob o número mil e doze da dita freguesia;

Que nesta descrição predial encontra-se registada a aquisição a favor dos ora outorgantes, conforme inscrições Ap. um de vinte de Maio de mil novecentos e noventa e dois; Ap vinte e cinco, vinte e seis e Ap. vinte e sete todas de quinze de Novembro de dois mil e dois.

Que apesar deste facto o prédio urbano acima identificado veio à posse de Joaquim Vicente ou Joaquim Vicente Marques, sogro e avô das primeiras, pai do segundo, terceira e quarto outorgantes, por doação meramente verbal feita por sua mãe Francisca Vicente Silva Marques, em data que não podem precisar mas que terá sido por volta de mil novecentos e setenta e um, a quem aquele imóvel

passou a pertencer após divisão meramente verbal de coisa comum para pôr termo à situação de compropriedade feita com os demais comproprietários em data anterior que também não conseguem precisar dada a antiguidade dos factos; Que, assim, primeiro seu pai, sogro e avô e agora eles outorgantes possuem o identificado prédio há mais de vinte anos, em nome próprio, de boa fé, na convicção de serem os únicos donos e plenamente convencionados de que não lesavam quaisquer direitos de outrem, à vista de toda a gente e sem a menor oposição de quem quer que fosse desde o início dessa posse, a qual sempre foi exercida sem interrupção, retirando dele todas as suas utilidades, habitando-o por largos períodos de tempo, fazendo obras de conservação e restauro, guardando nele alguns dos seus haveres, pagando as respectivas contribuições e demais encargos, tudo como fazem os verdadeiros donos.

Trata-se, por conseguinte, de uma posse exercida em nome próprio, de uma forma pública, contínua e pacífica. Que, dado o modo de aquisição invocado se encontram impossibilitados de comprovar o seu direito de propriedade plena pelos meios extrajudiciais normais. Está conforme, nada havendo na parte omitida além ou em contrário do que se certifica;

Odemira, 26 de Agosto de 2019.

A Notária
Ana Paula Vasques

Bom humor

Passou no vermelho

Um homem é parado pela polícia:

- O senhor passou num semáforo vermelho!
- O quê? Não passei nada! Eu não vi!
- Passou sim, que eu vi! Quero ver os documentos do carro!
- Não tenho!
- Não tem?! Como não tem?!
- Como é que eu ia ter se o carro é roubado?!
- Roubado?! Saia já do carro!
- Afinal lembrei-me! Eu tenho os documentos! Estão no porta-luvas ao lado da pistola!
- O quê?! Uma pistola?
- Então?! Para matar o dono do carro!
- Você matou o dono do carro?!
- Sim, e pus o corpo no porta-bagagens!

Com a situação, o polícia chama reforços. Quando o chefe do polícia chega, ele abre o porta-bagagens e não encontra nenhum corpo. Abre o porta-luvas, não encontra pistola e encontra os documentos. O chefe confuso pergunta:

- Então não tinha dito que tinha morto um homem, tinha uma pistola e tinha roubado o carro?!
- Não! O polícia que me parou é que é um mentiroso! Se calhar também lhe disse que eu parei no vermelho...

Suicídio

Estava um polícia a fazer uma investigação e diz, convicto:

- Não há dúvida. Este homem suicidou-se.
- Mas como é que é possível? Então não foi o outro que o matou, com a metralhadora? - pergunta o colega, admirado.
- Foi. Mas quem o mandou fazer frente-a-frente a uma metralhadora com uma simples pistola?

Somefe
évora

O seu parceiro em
infra-estruturas
do sub-solo

Telecomunicações, Electricidade
Gás, Águas, Esgotos, Pluviais

SOMEFE - Sociedade de Metais e Fundição, Lda.
Rua Circular Poente, 17 - PITE - Apartado 31
7006-801 ÉVORA - PORTUGAL
T: 284 322 268 • Fax (+351) 266 750 251
www.somefe.pt

Notícias de Beja **5**
setembro
2019

Propriedade da Diocese de Beja
Contribuinte N.º 501 182 446

Diretor: António Novais Pereira

Redação e Administração:
Rua Abel Viana, 2 - 7800-440 Beja
Telef. 284 322 268
E-mail: noticiasdebeja@mail.telepac.pt

Assinatura 35 Euros anuais c/IVA
IBAN PT50 0010 0000 3641 8210 0013 0

Impressão:
Gráfica do Diário do Minho
Rua de Santa Margarida, n.º 4-A - 4710-306 Braga

Registo
N.º 102 028

Depósito Legal
N.º 1961/83

Editado em
Portugal

Tiragem
1.500

A ideologia de género, a imprensa e as redes sociais

Com o título supra escreveu o P. Gonçalo Portocarrero um artigo de que transcrevemos o seguinte:

“O Governo, por via dos Secretários de Estado para a Cidadania e a Igualdade e da Educação, publicou no passado dia 16 o Despacho nº 7247/2019, que “estabelece as medidas administrativas para a implementação do previsto no nº 1 do artigo 12º da Lei nº 38/2018”, enquanto o país estava a banhos e a imprensa entretida com a greve dos motoristas de combustíveis. Esta lei é a que impõe a ideologia de género nas escolas. Por ser de muito duvidosa constitucionalidade, a sua fiscalização foi recentemente pedida por mais de um terço dos deputados. À socapa do parlamento e no mais absoluto desrespeito pelo Tribunal Constitucional, dois membros do governo, em fim de mandato, apressaram-se a implementar, às escondidas dos órgãos de soberania e do país – numa sexta-feira de Agosto, em plena ponte do feriado do dia 15! – medidas que decorrem de uma ideologia que não tem qualquer fundamento científico e, muito provavelmente, é inconstitucional. Como se todos estes atropelos ao normal funcionamento das instituições democráticas não bastassem, a notícia foi praticamente silenciada pelos principais meios de comunicação social. Com efeito, o referido despacho foi publicado no passado dia 16, mas a primeira notícia do mesmo só foi dada, a 19, pelo Notícias Viriato. O que diz muito da imprensa e das redes sociais que temos...”

Vem muito a propósito, algumas considerações proferidas pela Presidente da Federação Portuguesa pela Vida, Isilda Pegado, nas Jornadas de atualização do Clero do Sul de Portugal, em janeiro passado:

“A ideologia do género mina a linguagem, anula a realidade, esvazia a sexualidade, destrói a família, a maternidade, a paternidade e a escola, mina o poder e a política, os corpos sociais intermédios e destrói a Igreja, a arquitetura, a arte”, afirmou, acrescentando tratar-se de uma corrente que, para além de alterar a organização social, tem ainda repercussões na ciência, na economia e até na justiça. “Acrece que a isto se junta a perseguição e o combate ao Cristianismo... O verdadeiro combate é à verdade”, disse. Segundo a ex-deputada à Assembleia da República, aquela ideologia é a terceira da época contemporânea, depois do comunismo e do fascismo. “O que se pretende é que o próprio homem seja escravo desta ideologia como aconteceu com as outras e que o poder e o Estado não tenham limites, nem sequer o que é imposto pela natureza”, completou, aludindo ao “interesse do próprio poder em controlar a intimidade do homem”. A ideologia do género “implica uma nova forma de conceber o ser humano e a sociedade” que parte de uma “antropologia dualista”, segundo a qual o “homem é cultura e dimensão física” e em que “a cultura é a dimensão dominante”. De acordo com esta linha de pensamento, *homens e mulheres “não dependem da sua natureza sexuada, mas foram construídos culturalmente através da história”*.

O assunto é gravíssimo e as nossas crianças, adolescentes e jovens estão expostos aos maiores perigos. Quem já reagiu a estas imposições do Estado (que são também da U.E.)? O que dizem os média portugueses, os pais, as Associações de pais, os professores? O assunto será debatido na campanha eleitoral que se avizinha? Ou todos se remetem ao silêncio, deixando as coisas acontecer? Talvez andemos todos a dormir, e quando acordarmos pode ser tarde de mais...

Os Perdigos



“Os Perdigos” é um campo de férias católico que existe desde 2017 e que tem como objetivo chegar ao maior número de jovens do Alentejo, dando a conhecer Jesus Cristo, através da Sua Palavra e do testemunho de vida de cada um dos animadores, muitos deles associados e ativos nas Paróquias da Diocese de Beja, Évora ou Lisboa. Pela primeira vez, este ano, e como forma a dar resposta a mais jovens do Alentejo, abrimos dois campos de férias a decorrer simultaneamente de dia 1 a 7 de Setembro no Concelho de Mértola.

É um projeto muito especial para nós, uma vez que não foi só semeado e rezado, como nasceu no coração de duas jovens Alentejanas! Tinha de ser aqui e por aqui!

Este campo, não é um campo de férias qualquer, é um campo onde há tempo! Tempo para viver, para se ser, para sorrir, para se rezar, para animar, para fazer silêncio... um campo onde Jesus se manifesta tanto na alegria e animação das violas, como no entusiasmo dos jogos com água e lama, ou mesmo na

meditação do Terço ao final do dia! Tempo para se fazer a experiência concreta de Jesus Cristo vivo, jovem e presente na vida uns dos outros. Vidas diferentes, mas que se unem alegremente nesta “sede” de procurar cada vez mais a verdadeira fonte de vida, Aquela que nos sacia e que nos traz a felicidade plena!

ricórdia nos BDS, o momento do dia a que chamamos “Bom dia Senhor”.

Estes jovens que já regressaram às suas casas, contam-nos agora como foi viver “Perdigotos”:

Vasco: “Quando aprendes que Deus quer que te sintas feliz e concretizado, aprendeste a ser Perdigo!”



Este ano, “Levanta-te e vai com Ele” foi o tema que nos acompanhou ao longo da semana, e que trabalhamos com os animados. Todos os dias, para além da missa diária, e do acompanhamento espiritual do Pe. Valter e do Pe. Dariusz, aprofundámos as obras de Mise-

Ser Perdigo é saber ver no próximo Jesus vivo e quer esse mesmo seja feliz!

Aprender que a Fé pode ser vivida de forma alegre e divertida é aprender a ser um Perdigo!

Os Perdigos é o culminar de uma experiência de Deus inigualável, junto de irmãos para a vida!

Sentires-te Perdigo é sentires que nunca estás sozinho e deves enfrentar o mundo com o um sorriso na cara, pois sabes que Jesus caminha ao teu lado!”

Zé: “Os perdigos foram uma semana em que estive com Deus ao meu lado, onde Ele me mostrou o caminho para a fé.”



Os Perdigos